

Curso:	Mestrado em enfermagem de reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa em situação de reabilitação																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt T [11] S [5] OT [4]																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	João Santos Arquiteto (preletor) joaosantos@jsarq.mail.pt T [4] S [4] OT [2]																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem de reabilitação e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem de reabilitação; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem de reabilitação os referenciais teóricos mais relevantes; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem de reabilitação; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação no quadro legal e na organização dos serviços de saúde. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	15			9			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	15			9			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>História, contextos e tendências da enfermagem de reabilitação; Correntes de Intervenção na Enfermagem de reabilitação. Conceitos centrais e conexos à enfermagem de reabilitação; Modelos e teorias na área da enfermagem de reabilitação; Políticas e recursos em saúde, nomeadamente: Continuidade de cuidados e integração da pessoa mobilidade reduzida; Integração Social e profissional da pessoa com alterações neurológicas; Igualdades; Direitos; deficiência; acessibilidade; Inclusão; universalidade; autonomia; independência- Uma sociedade inclusiva. Códigos de representação gráfica. Legislação Portuguesa DL 163/2006 Barreiras arquitetónicas em espaço urbano. Barreiras arquitetónicas em edifícios públicos. Barreiras arquitetónicas em casa.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes. Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	Avaliação global através de trabalho de grupo com discussão (100%).																												

matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2018). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação, 23 janeiro.</p> <p>Orem D. (1993). Modelo de Orem Conceptos de enfermeira en la práctica. Ediciones Científicas y técnicas SA, editor. Barcelona.</p> <p>Portugal (2015). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação. Diário da República, 2.ª série — N.º 119 — 22 de junho.</p> <p>Portugal (2019). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação 350/2015. Diário da República, 2.ª série — N.º 85 — 3 de maio.</p> <p>Shirley, P. (2011). Enfermagem de Reabilitação: prevenção, intervenção e resultados esperados. 4ª ed. Loures: Lusodidacta, cap. 11.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Ambientes promotores da independência e autonomia									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Fernandes carlafernandes@esenf.pt T[10] TP[10] OT[10]									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Fernandes									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os modelos de intervenção social e familiar, dirigidos a pessoas com deficiência e compromissos no autocuidado;</p> <p>Conhecer a rede e os recursos sociais dirigidos à pessoa com deficiência e/ou compromissos no autocuidado, e relacioná-los com o projeto terapêutico de reconstrução da autonomia;</p> <p>Compreender o potencial da família como um ambiente promotor da autonomia da pessoa com deficiência e/ou compromissos no autocuidado.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	10					10	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Modelos de intervenção social e familiar com relevância para a enfermagem de reabilitação; A pessoa com deficiência e meios de inclusão: Acessibilidade, Barreiras, legislação, avaliação do contexto/ ambiente (habitacional, escolar, trabalho e urbano) - aplicação dos princípios de ergonomia na promoção da autonomia na pessoa com deficiência; Rede de respostas sociais à pessoa com deficiência (Balcão da inclusão; provedoria do cidadão com deficiência. Conselhos municipais do cidadão com deficiência; linhas de apoio à pessoa com deficiência); A institucionalização da pessoa com deficiência.</p> <p>As famílias com pessoas com deficiência e as crises acidentais;</p> <p>Ambientes favoráveis à autonomia e independência;</p> <p>Organização e funcionamento da casa; edifício residencial;</p> <p>Impacte psicossocial da deficiência na pessoa e contextos de relação.</p> <p>Estratégias de avaliação do ambiente para a inclusão da pessoa com deficiência;</p> <p>Preparação do ambiente familiar para integrar um familiar dependente no autocuidado.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Exposições Trabalhos de grupos Simulação									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação contínua (20%) Trabalho em grupo com discussão (80%)									
Bibliografia principal	-Direção Geral de Saúde (2019) – Guia prático “Os direitos das Pessoas com deficiência em Portugal”. Direção geral da Saúde: Lisboa.									

	<p>- Organização Mundial de Saúde (2004) - Classificação Internacional de Funcionalidade, incapacidade e Saúde. Direção geral da Saúde: Lisboa.</p> <p>- Portugal (2006) - Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho- Cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.</p> <p>- Portugal (2017) - Decreto-Lei nº 125/2017 – Regime da Acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.</p> <p>- Unidade de Gestão e Acompanhamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2022) - Guia prático estatuto do cuidador informal: cuidador informal principal e cuidador informal não principal Instituto da Segurança Social, I.P.</p> <p>- Wright, M. L. Leahey, M. (2010) – Enfermeiras e famílias, São Paulo, editora ROCA.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>- Boss, P. (2002). Family stress management – A contextual Approach. London: Sage Publications.</p> <p>- Clemente KAP, Silva SV, Vieira GI, Bortoli MC, Toma TS, Ramos VD, et al. (2022) - Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. Rev Saude Publica. 2022;56:64. https://doi.org/10.11606s1518-8787.2022056003893</p> <p>- Fernandes, C. S.; Margareth, A.; M. Martins.2018. Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. Rev. esc. enferm. USP.</p> <p>- Fernandes, C.S. & Ângelo, M. (2016). Family caregivers: what do they need? An integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50 (4), 675-682. https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019</p> <p>-Hanson, S. (2005). Enfermagem de cuidados de saúde à família – Teoria, Prática e Investigação, 2ª Ed. Loures: Lusociência. http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017013903309</p> <p>-INR - Instituto Nacional para a Reabilitação (2007) - Acessibilidade e mobilidade para todos: apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de Agosto- Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência: Lisboa.</p> <p>- Kaakinen, J. Gedaly-Duff,V. Coehlo,D.P. Hanson, S. (2010). Family Health Care Nursing. Philadelphi. 4ªed Davis Plus.</p> <p>- Lima AMN, Martins MMFS, Ferreira MSM, Fernandes CS, Schoeller SD, Rodrigues TMP, et al. (2021) Autoavaliação da promoção da autonomia dos idosos: um estudo Delphi. J Health NPEPS. 2021; 6(1):155-174. http://dx.doi.org/10.30681/252610105088</p> <p>- Lima, A. M., Martins, M. M., Ferreira, M. S., Fernandes, C., Schoeller, S., & Parola, V. (2022). Ferramentas de avaliação para avaliar a independência: uma Scoping Review. Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação. https://doi.org/10.33194/rper.2022.193</p> <p>- Lima, A., Martins, M.M.F. da S. , Ferreira, M.S.M. , Fernandes, C.S., Schoeller, S.D. y Parola, V.S.O. (2022). Del concepto de independencia al cuestionamiento de su uso en la práctica: scoping review . Enfermería Global. 21, 1 (ene. 2022), 625–654. https://doi.org/10.6018/eglobal.444151</p> <p>-Portugal (2017) - Decreto-Lei nº 125/2017 – Regime da Acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.</p> <p>- Unidade de Gestão e Acompanhamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2022) - Guia prático estatuto do cuidador informal: cuidador informal principal e cuidador informal não principal Instituto da Segurança Social, I.P.</p>

Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Anatomofisiologia e patologia aplicada à Enfermagem de Reabilitação																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Ciências da saúde																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 3 h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	António Gonçalves Vilarinho – 10 horas T; João Barroso – 5 horas T; José Machado 5 horas T; Carla Augusta Gonçalves Rodrigues Damas – 10 horas T.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os fundamentos anatomofisiológicos que sustentem os processos de reabilitação e o bem-estar da pessoa com problemas dos sistemas: musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório.</p> <p>Conhecer a semiologia associada aos quadros fisiopatológicos dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório.</p> <p>Conhecer os processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico.</p> <p>Conhecer as estratégias terapêuticas médicas nas situações patológicas dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório.</p> <p>Compreender os processos de reabilitação sustentado nos conhecimentos patológicos dos sistemas: musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório.</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	30							
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	30																											
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>- Processos anatomofisiopatológicos do sistema musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico.</p> <p>Conceitos sobre anatomia do esqueleto apendicular e ráquis.</p> <p>Terminologia usada em traumatologia ortopédica.</p> <p>Abordagem da ortotraumatologia por segmentos.</p> <p>Patologia ortopédica do membro superior.</p> <p>Patologia ortopédica do membro inferior.</p> <p>Patologia ortopédica da coluna vertebral.</p> <p>Artrites inflamatórias e não inflamatórias.</p> <p>Exames complementares de diagnóstico nas doenças do sistema musculoesquelético.</p> <p>Estratégias terapêuticas nas situações patológicas dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico.</p> <p>Importância da reabilitação do doente submetido a artroplastia.</p> <p>Osteoporose: epidemiologia, diagnóstico, tratamento.</p> <p>Conceitos básicos de anatomia e fisiologia na criança.</p>																												

	<p>Traumatologia pediátrica e suas especificidades. Principais doenças em ortopedia infantil, seu tratamento e sua reabilitação (sinovite transitória da anca, doença de Perthes, epifisiólise proximal do fémur, luxação congénita da anca, osteocondroses, pé boto, pé plano, pronação dolorosa, escolioses).</p> <p>- Processos anatomofisiopatológicos do processo do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa.</p> <p>Noções de Semiologia Neurológica Avaliação do estado de consciência Escala de coma de Glasgow Exame neurológico Nervos cranianos</p> <p>Compromisso Circulatório do Sistema Nervoso Central (S.N.C.) Noções de Fisiopatologia da Circulação Sanguínea do S. N. C. Lesões provocadas por Isquémia – O Enfarte do Sistema Nervoso. Lesões hemorrágicas do S.N. Lesões traumáticas do S.N.C. Traumatismos vertebro-medulares. Doenças desmielinizantes. Patologia degenerativa do sistema nervoso (Demências, Doenças do movimento, Doença do neurónio motor). Tumores cerebrais e raquidianos. Neoplasias dos Tecidos Meningeos e das Baínhas dos Nervos Periféricos. Hipertensão intracraniana (tríade clássica).</p> <p>Exames complementares de diagnóstico nas doenças neurológicas. Estratégias terapêuticas nas situações patológicas dos sistemas do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa. Importância da reabilitação do doente com patologia do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa. - Processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico. - Treino de exercício físico em pessoas com compromissos neurológicos.</p> <p>- Processos anatomofisiopatológicos do sistema circulatório e respiratório. Patologia do parênquima pulmonar. Patologia respiratória: DPOC e Asma. Patologia das vias aéreas. Patologia da parede torácica.</p> <p>Exames complementares de diagnóstico nas doenças do sistema circulatório e respiratório. Estratégias terapêuticas nas situações patológicas do sistema cardiorrespiratório. Importância da reabilitação do doente com patologia cardiorrespiratória.</p> <p>Processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico: -Treino de exercício físico em pessoas com compromissos cardíacos; -Treino de exercício físico em pessoas com compromissos pulmonares;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Metodologia expositiva e participativa.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação periódica, concretizada em três frequências, cada uma com nota mínima de 9,5 valores e um peso de 33% na classificação final.
Bibliografia principal	Azar, F., S.T. Canale, & Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. Elsevier, 13th ed.

	<p>Colton, C. Krikler S. Schatzker, J. Trafton, P. & Trafton P. AO Surgery Reference. Retrieved from: https://www2.aofoundation.org/wps/portal/surgery.</p> <p>Global initiative for chronic obstructive lung disease (2022). Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic Obstructive Pulmonary Disease. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease, Inc.</p> <p>Kahle, W. Frotscher, M. (2015). Color Atlas of Human Anatomy. Thieme 5ª Edição revista</p> <p>Kasper, D. Hauser, S. Jameson, J.L. Fauci, A.S. Longo, D.L. & Loscalzo, J. (2017). Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: AMGH Editora, 19ª ed.</p> <p>Mattle H. Mumenthaler M. (2017). Fundamentals of Neurology. Thieme.</p> <p>Robert, W. Rengachary S.S. Neurosurgery. McGraw-Hill. 2ª Edição</p> <p>Ropper, A.H. Samuels, M.A. Klein, J. Prasad, S. (2019). Adams & Victor's - Principles of Neurology. McGraw-Hill. 11ª Edição.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Cinesiologia									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	CSAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes TP[4] PL[8]									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Rogério Ribeiro T[8] S [8] PL [2]									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os conceitos-chave de biomecânica; Conhecer os conceitos de biomecânica na ergonomia; Compreender o movimento humano em cada segmento corporal; Relacionar os fundamentos anatomofisiológicos com os movimentos articulares dos diferentes segmentos corporais;									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			8	12	10					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Biomecânica, análise do movimento; Anatomia Funcional; Princípios de Ergonomia no trabalho de reabilitação Funcionalidade Mobilização articular Marcha. Estratégias Avaliação da funcionalidade, mobilização articular e marcha.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas expositivas Análise de casos clínicos									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência - 60% Avaliação contínua - 40%									
Bibliografia principal	- Azar, F., S.T. Canale, & Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. Elsevier, 13th ed.. - DeLisa, J.A. (2002). Tratado de Medicina de Reabilitação. Editora Manole. - Enoka, R. M. (2000). Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Editora Manole. -Hall, S. J. (2016). Biomecânica Básica. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. -Kahle, W. Frotscher, M. (2015). Color Atlas of Human Anatomy. Thieme 5ª Edição revista. - Lippert, L. S. (2018). Cinesiologia Clínica e Anatomia. Guanabara Koogan									

	-Silva Dourado, C., Luiz dos Santos, E., Romero, J. R., Ribeiro Alcaide, A., & Sabbag da Silva, A. (2015). Efeitos Do Exercício Resistido Sobre a Força Muscular De Idosos: Uma Revisão De Literatura. Revista Inspirar Movimento & Saude, 7(2), 11–15.
Bibliografia complementar	<p>- Fernandes C, Couto G, Carvalho R, Fernandes D, Brito L, Carvalho P, Ferreira P. Risk observation and load perception in the handling of patients dependent on a hospital unit. NPT. 2018;5(4):385-394. https://doi.org/10.18502/10.18502/npt.v5i4.117</p> <p>- Fernandes CS, Couto G, Carvalho R, Ferreira P, Fernandes DG. (2020) Implementação de um programa multifatorial para prevenir lesões músculoesqueléticas relacionadas com o trabalho. J Health NPEPS.; 5(2):258-273. https://doi.org/10.30681/252610104507</p> <p>-Fernandes, C.S., Couto, G., Carvalho, R., Fernandes, D., & Ferreira, P. (2018). Self-reported work-related musculoskeletal disorders among health professionals at a hospital in Portugal. Rev Med Trab.2018;16(3):353-359. https://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520180</p> <p>-Morin, M., Duchesne, E., Bernier, J., Blanchette, P., Langlois, D., & Hébert, L. J. (2021). What is Known About Muscle Strength Reference Values for Adults Measured by Hand-Held Dynamometry: A Scoping Review. Archives of Rehabilitation Research and Clinical Translation, 4(1), 100172. https://doi.org/10.1016/j.arrct.2021.100172</p> <p>-Ordem dos Enfermeiros (2013). Guia Orientador de Boas Práticas - Cuidados à pessoa com alterações da mobilidade - posicionamentos, transferências e treino de deambulação. Caderno OE. Série 1; N.º 7</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de enfermagem de reabilitação																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Olga Ribeiro (Professora adjunta olgaribeiro@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Atividade Física e Desenvolvimento Humano																												
Ano letivo	2022- 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luís Miguel Ferreira lmferreira@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Vasco Ribeiro 30 horas: 5T;10TP;15OT																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do movimento corporal no desenvolvimento do indivíduo; • Adquirir posturas músculo - esqueléticas adequadas na prestação de cuidados à pessoa; • Experimentar exercícios conducentes à prevenção de acidentes músculo – esqueléticos; • Contribuir para o desenvolvimento de competências específicas para intervir na área desportiva. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>5</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	5	10					15	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	5	10					15																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia do movimento - mecânica corporal; • Contributos do movimento para a saúde individual; • A mobilidade ao longo da vida; • Riscos músculo esqueléticos na atividade de enfermagem; • Lesões mais frequentes nos vários desportos; • Método de reeducação postural global (RPG); • Educação e reeducação postural e psicomotora - exercícios específicos para a manutenção da postura; • Intervenções de enfermagem na atividade desportiva. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Nas componentes teórica e teórico-prática, é utilizado o método expositivo/participativo no sentido de facilitar a incorporação de conceitos e do desenvolvimento da análise reflexiva. Na componente de orientação tutorial recorre-se à aprendizagem baseada em problemas (PBL), utilizando-se técnicas interativas com a realização de exercícios práticos, discussão e análise de casos relacionados com as problemáticas em estudo.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho em grupo com discussão individual (100%).																												
Bibliografia principal	American College of Sports Medicine (2006). Manual de ACSM para avaliação da aptidão física relacionada com a saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Bricot, B, (2001). Posturologia. São Paulo: Ícone. Chaitow, L. (2008) .Guia prático: disfunções músculo-esqueléticas. Manutenção da																												

	flexibilidade e do equilíbrio. Barueri: Manole. Haywood, K.M. (2010). Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed. Papalia D. E. (2009). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed. Souchard, P. (2005). RPG: Princípios de la reeducación postural global. Barcelona: Paidotribo. Verderi, É. (2008). Programa de educação postural. São Paulo: Phorte.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Terapias Complementares e Reabilitação																												
Ano letivo	2022/ 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luís Miguel Ferreira lmferreira@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Sérgio Miguel Pereira dos Santos - 15T; 15PL																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os conceitos-chave de Eletroterapia; Conhecer os conceitos de ultrassons e a sua relevância nas múltiplas aplicações terapêuticas; Conhecer os conceitos básicos de eletroterapia; Compreender o movimento humano em cada segmento corporal; Relacionar os fundamentos anatomofisiológicos com a utilização do método Kinésio taping nos diferentes segmentos corporais; Treinar a aplicação prática de eletroterapia; Treinar na aplicação prática e sua utilização do método Kinesio taping; Treinar na aplicação prática e sua utilização de ultrassons.</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>15</td> <td></td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	15		15					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	15		15																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Introdução ao Método Kinesio Taping; Pressupostos e propriedades do Método Kinesio Taping; Efeitos do Método Kinesio Taping; Indicações e Contra-Indicações do Método Kinesio Taping; Princípios de aplicação do Método Kinesio Taping; Cuidados a ter na aplicação do Método Kinesio Taping; Enquadramento da Electroterapia; Definição de electroterapia; Correntes de baixa frequência; Correntes de Média Frequência; Correntes de Alta Frequência; Correntes Galvânicas; Efeitos das correntes no corpo humano; Ultrassons; Efeitos dos ultra sons no organismo.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Metodologia de ensino utilizada é o método demonstrativo, com recurso à pratica simulada em modelo vivo. Será ainda utilizado o método expositivo/interrogativo.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	<p>Trabalho de grupo com discussão (60%) Atividade regular - (40%)</p>																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Agne, J. E. (2009). Eu sei eletroterapia. Pallotti Gráfica Editora, ISBN-978-85-7782-109-9;</p> <p>Hammer, W. (2003). Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais – Novas Perspectivas; Guanabara Koogan; 2ª ed.</p> <p>Low, J. Reed A. (2001). Electroterapia Explicada – Princípios e Prática. 3ª Edição, Editora Manole, ISBN-85-204-1124-X;</p> <p>Nelson, R. et al. (2003). eletroterapia clínica. Editora Manole., ISBN-85-204-1284-X; Panamericana, S.A.; 3ª Ed. ISBN 84-7903-996-5</p> <p>Petersen, C. Foley, R. (2003). Testes de movimentos ativos e passivos. Editora Manole, ISBN: 85-204-1548-2</p> <p>Ricard, F. (2005). Tratamento osteopático de las algias lumbopélvicas; Editorial Médica</p> <p>Robinson, A. J. Snyder-Mckler, L. (2001). Electrofisiologia Clínica – 2ª Edição, Artmed Editora, ISBN-85-7307-735-2.</p> <p>Tixa, S. Ebenegger, B. (2005). Atlas de técnicas articulares osteopáticas, a bacia e a charneira lombo-sagrada. Lusodidata, Vol.2 ISBN: 978-989-8075-14-7</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação										
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I										
Ano letivo	2022 /2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt; 40h:30S;10 OT										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem de reabilitação aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
						30			10		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>										
Língua de ensino	Português										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).										
Bibliografia principal	Coutinho, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e										

	<p>prática. Coimbra: Almedina. 2.^a Edição. Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3.^a ed. Lisboa: Instituto Piaget.. Ghiglione, R. Matalon, B. (2001). O inquérito: teoria e prática. 4.^a ed. - Oeiras: Celta Editora. Hill, M.M. Hill, A. (2002). Investigação por questionário. 2.^a ed. Lisboa. Edições Sílabo. Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5.^a ed. New Jersey: Pearson Education. Polit, D. Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7.^a ed. Porto Alegre: Artmed. Pais Ribeiro, J. L. (2010). Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.^a ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda. Pais Ribeiro, J. L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.^a ed. Porto: Livpsi.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo II																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt OT-50h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem de reabilitação, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II da Dissertação direcionam-se à concretização do projeto de investigação desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Desenvolver e aprofundar conhecimentos na área científica de enfermagem de reabilitação, tendo por base a metodologia de investigação; - Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; - Elaborar e discutir o relatório de investigação, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências científicas adquiridas no âmbito da enfermagem de reabilitação - Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem de reabilitação; - Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840							50	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840							50																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Dissertação - Módulo I																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II da dissertação, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se no desenvolvimento de um trabalho de cariz científico, no âmbito da Enfermagem de Reabilitação. Este trabalho de dissertação, e em consonância com os interesses dos estudantes, preferencialmente deve ser desenvolvido no contexto dos projetos de investigação em curso na UNIESEP ou no NursId do CINTESIS. Os orientadores científicos do módulo II da dissertação deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Ao longo do módulo II da dissertação, cada estudante, guiado pelo projeto de investigação definido anteriormente, irá recorrer à metodologia científica para responder a uma questão de investigação na área de enfermagem de reabilitação. Cada estudante elabora um relatório de investigação, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de investigação e redação do respetivo relatório . A apresentação e discussão pública do relatório de investigação faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).																												

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Coutinho, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget..</p> <p>Ghiglione, R. Matalon, B. (2001). O inquérito: teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>Hill, M.M. Hill, A. (2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Polit, D. Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pais Ribeiro, J. L. (2010). Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J. L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional - Módulo I									
Ano letivo	2022 /2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt S 25h e 60h de estágio.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Daniel Ferreira - 40h de estágio									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>- Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor.</p> <p>- Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho.</p> <p>- Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da enfermagem de reabilitação; assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. .</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	15	420				25				200
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem de Reabilitação pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, de forma equitativa, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <p>Processo neurológico - Total de 100 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo Vascular 45 horas (45%); • Processo Degenerativo 25 horas (25%); • Processo Traumatológico 30horas (30%); <p>Os contextos de estágio do processo neurológico, aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 70h em Hospital ou centro reabilitação; • 23h na RNCCI; • 7h em Pediatria. <p>Processo cardiorrespiratório - Total de 60 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo Respiratório 36 horas (60%); 									

	<ul style="list-style-type: none"> • Processo Cardíaco 24 horas (40%); <p>Os contextos de estágio do processo cardiorrespiratório, aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 30 horas hospital ou centro reabilitação; • 23 horas domicílio ou UCC/ECCL; • 7 horas pediatria. <p>Processo orto-traumatológico e reumatológico - Total de 40 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo ortopédico/ Reumatológico 24 horas (60%); • Processo traumatológico 16 horas (40%); <p>Os contextos de estágio do processo orto-traumatológico e reumatológico, aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 26 hospital ou centro reabilitação; • 7 horas domicílio ou UCC/ECCL; • 7 horas desporto. <p>Total de horas de contacto do Modulo I = 200 Horas.</p> <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional na área da enfermagem de reabilitação.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente – Global.</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Projeto de estágio - ponderação 40%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.</p>
Bibliografia principal	<p>Alarcão, I. Rua, M. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>, 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008</p> <p>Estrela, E. Soares, M. A. Leitão, M. J. (2018). <i>Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos</i>. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Pereira A., Poupa C. (2018). <i>Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word</i>. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo, 2018.</p> <p>Schon, D. (1983). <i>The reflective practitioner. How professionals think in action</i>. New York, Basic books.</p> <p>Sousa, L. Marques-Vieira, C. Severino, S. Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. <i>Revista Investigação Enfermagem</i>. 21(2), 17-26.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional - Módulo II									
Ano letivo	2022 /2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 50h e 51 horas de estágio									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Daniel Ferreira - 60h de estágio									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>- Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas.</p> <p>- Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem de reabilitação, no âmbito do exercício profissional avançado.</p> <p>- Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem de reabilitação, a melhor evidência disponível.</p> <p>- Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem de reabilitação.</p> <p>- Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da enfermagem de reabilitação.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	30	840							50	400
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O segundo módulo do estágio de natureza profissional realiza-se da seguinte forma: Processo neurológico Total de 160 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo Vascular 72 horas (45%); • Processo Degenerativo 40 horas (25%); • Processo Traumatológico 48 horas (30%); <p>Os contextos de estágio do processo neurológico, aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 110 horas - Hospital ou centro reabilitação; • 37 horas – RNCCI; • 13 horas – Pediatria. 									

	<p>Processo cardiorrespiratório - Total de 130 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo Respiratório 78 horas (60%); • Processo Cardíaco 52 horas (40%); <p>Os contextos de estágio do processo respiratório aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 59 horas - Hospital ou centro reabilitação; • 58 horas - Domicílio ou UCC/ECCL; • 13 horas – Pediatria. <p>Processo ortotraumatológico e reumatológico - Total de 110 horas de contacto, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo ortopédico/Reumatológico 66 horas (60%); • Processo traumatológico 44 horas (40%); <p>Os contextos de estágio do processo ortotraumatológico e reumatológico aplicando a percentagem proposta pela OE, compreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 65 horas - hospital ou centro reabilitação; • 32 horas - domicílio ou UCC/ECCL; • 13 h Desporto. <p>Técnicas terapêuticas manuais e instrumentais usadas no âmbito do CEER, clássicas e “complementares”, incluindo: massagem terapêutica, eletroterapia, ultrassons, bandas neuromusculares, acupuntura, serão desenvolvidas, de forma integrada nos vários contextos de estágio anteriormente referidos, num total de 30 horas de contacto;</p> <p>Área opcional - Cada estudante, no âmbito da Enfermagem de Reabilitação, seleciona uma área específica do seu interesse, aprofundando competências, nos vários contextos de estágio anteriormente referidos, num total de 30 horas de contacto. Neste estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo, e elaborar um relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares.</p> <p>Total de horas de contacto para o Módulo II= 460 Horas.</p> <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares, num total de 200 horas.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste modulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	

Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Reabilitação Gerontogeriatrica									
Ano letivo	2022_2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes T[15] S[15]									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Desenvolver capacidades de trabalho no que se refere à apreciação, planeamento, execução e avaliação dos cuidados aos idosos e seus cuidadores;</p> <p>Mobilizar conhecimento para ajustar técnicas de reabilitação à pessoa idosa para a manutenção/ promoção da sua independência no autocuidado, numa vida ativa de acordo com o seu processo de envelhecimento;</p> <p>Desenvolver estratégias de intervenção que visem os autocuidados das pessoas de maior idade e com alguma dependência mantendo a atividade máxima;</p> <p>Competências esperadas no final da UC: Identificar problemas nos idosos que possam ser alvo de programas de reabilitação Elaborar planos de cuidados centrados no idoso e cuidador de forma a melhorar o envelhecimento ativo Descrever programas específicos para o equilíbrio, quedas, mobilidade, posicionamento, perdas urinárias, dores, desenvolvimento cognitivo; interação social; equilíbrio ergonómico do cuidador; Avaliar o idoso e o ambiente particularizando os efeitos do envelhecimento.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	15			15				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Mudanças populacionais, profissionais e formação em cuidados aos idosos. O utilizador idoso, no contexto de cuidados de saúde e de enfermagem. Do modelo biomédico ao modelo holístico, em cuidados de enfermagem em gerontologia. O panorama nacional sobre os cuidados aos idosos e sua reabilitação. A pessoa idosa da autonomia à dependência. Contexto de internamento de longa duração, cuidados continuados e no domiciliário. Promoção da independência nos autocuidados – reajuste de técnicas. Técnicas de intervenção com idosos: Terapia do Riso; de estimulação Luminosa. Programas de Reabilitação para idosos e envelhecimento ativo valorizando: Treino de equilíbrio, Prevenção de quedas; Exercícios Pélvicos, Prevenção de perdas urinárias; Bilateralidade, Prevenção de desuso e de memória. Os órgãos dos sentidos – Prevenção queimaduras, a audição e a visão; Estimulação Psicomotora, Capacitação de cuidadores para a reabilitação. A sociedade, voluntariado e os programas de reabilitação.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas expositivas Discussão de casos									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	Avaliação contínua (20%) Trabalho em grupo com discussão (80%)									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>- Estratégia Nacional para o Envelhecimento ativo e saudável 2017-2025 Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º12427/2016)SNS.gov.pt https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf</p> <p>- Ribeiro, O. & Paúl, C. (2018). Manual de envelhecimento activo. Lisboa: Lidel.</p> <p>- Sequeira, C. (2018). Cuidar de idosos com dependência física e mental. (2ªed).Lisboa: Lidel</p> <p>- Veríssimo, M. (2014) Geriatria fundamental, saber e praticar. Lisboa: Lidel</p> <p>- World Health Organization. (2020). Decade of Healthy Ageing 2020–2030. Commission European (sd.) European Innovation Partnership in Active and Healthy Ageing). https://innovation4ageing.tehnopol.ee/eip-on-aha/</p>
Bibliografia complementar	<p>-Bastos C, Santos C, Martins MM, Fernandes C, Lima L (2021). Necessidades dos idosos na autogestão da doença crónica: perspectivando um programa de intervenção de enfermagem. Cogit. Enferm; 26. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.83048</p> <p>-Fernandes, C. S., Magalhães, B., Lima, A., Nóbrega, P., Silva, M., & Santos, C. (2022). Impact of Exergames on the Mental Health of Older Adults: A Systematic Review and GRADE Evidence Synthesis. Games for health journal, https://doi.org/10.1089/g4h.2021.0229</p> <p>-Fernandes, C.S., Couto, G, Afonso, A. (2018). Nursing students' attitudes toward older people. Geriatr Gerontol Aging; 12(3):166-171. https://dx.doi.org/10.5327/Z2447-211520181800041</p> <p>-Fernandes, C.S., Couto, G, Afonso, A. (2019). An aging simulation game's impact on the attitudes of nursing students. Nursing Practice Today, 6(3), 142-151.https://doi.org/10.18502/npt.v6i3.1257</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 30 TC;20 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O trabalho de projeto é orientado e acompanhado, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem de reabilitação, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840					30		20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840					30		20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Trabalho de projeto - Módulo I																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da enfermagem de reabilitação. Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido. Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório. A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Barker, S. Cole, R. et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios) Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual. Editora, (Espírito de Negócios) Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições																												

	<p>Sílabo.</p> <p>Clements, J. P. Gido, J. et al. (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>Leite, E. Malpigue, M. Santos, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumeOSntada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Sant, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados									
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipe de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	4		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 									

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação	A avaliação engloba duas componentes:
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehr MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa com compromissos do sistema musculoesquelético									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Narcisa da Costa Gonçalves mnarcisa@esenf.pt 20 horas: 4T; 6TP;10PL									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Fernandes carlafernandes@esenf.pt 10 horas PL									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos dos processos corporais do sistema musculoesquelético. - Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos corporais do sistema musculoesquelético. - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais do sistema musculoesquelético. - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos dos processos corporais do sistema musculoesquelético. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica, no âmbito do processo musculoesquelético; - Executar intervenções de enfermagem especializadas de reabilitação dos compromissos do processo musculoesquelético; - Conhecer as técnicas e equipamentos usados por enfermeiros de reabilitação, na prevenção e recuperação da pessoa com compromissos do processo musculoesquelético. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			4	6	20					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais do sistema musculoesquelético, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parésia; Força muscular; Movimento articular; Rigidez articular; Equilíbrio; Entorse; Fratura; Pé equino; Contratura; edema. <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situações de compromisso do sistema musculoesquelético, bem como a sua evolução.</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos do sistema musculoesquelético.</p> <p>Intervenções especializadas de enfermagem de reabilitação, face aos compromissos do sistema musculoesquelético:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas terapêuticas (massagem terapêutica, eletroterapia, ultrassons, bandas neuromusculares, acupuntura). 									

	- Inovações em dispositivos de compensação, vantagens e desvantagens. - Adaptação dos dispositivos de compensação (produtos de apoio), tipos, manipulação.
Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo / participativo • Método demonstrativo • Práticas Laboratoriais
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A metodologia de avaliação será desenvolvida para a Teórica e Teórico Prática - frequência (40%); para as restantes componentes, avaliação contínua (60%).
Bibliografia principal	<p>Azar, F. Canale, S.T., Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. (13ªed). Amesterdão: Elsevier.</p> <p>Colton, C. et al. AO Surgery Reference. Available from: https://www2.aofoundation.org/wps/portal/surgery</p> <p>Cunha, E. (2008). Enfermagem em Ortopedia. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas Lda.</p> <p>Delisa, J. P. Gans, B. (2007). Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Editora Roca.</p> <p>Hoeman, S. P. (2000). Enfermagem de Reabilitação. Processo e Aplicação. (2ª ed). Loures: Lusodidacta.</p> <p>Kisner, C., Colby, A. L. (2005). Exercícios terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. (4ª ed). São Paulo: Manole.</p> <p>Medical, L. (2017). OrthoBullets. Available from: http://www.orthobullets.com/.</p> <p>Miller, M.D. Thompson, S. R. (2016). Miller's Review of Orthopaedics. Amesterdão: Elsevier.</p> <p>Pécora, J. R. Hernandez, A. J., Camanho, G. L. (2010). Artrose do Joelho. São Paulo: Editora Atheneu.</p> <p>Tornetta, P. et al. (2014). Rockwood and Green's Fractures in Adults. Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa com compromissos cardiorrespiratórios									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 2T;4TP;20PL.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Damas 4 TP									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos dos processos corporais do sistema cardiorrespiratório. • Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos corporais do sistema cardiorrespiratório. • Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais do sistema cardiorrespiratório. • Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos do sistema cardiorrespiratório. • Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio do treino do exercício. • Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica, no âmbito do processo cardiorrespiratório. • Executar intervenções de enfermagem específicas da reabilitação respiratória. Pretende-se que o estudante desenvolva competências na área do saber e saber fazer dos cuidados específicos de reabilitação no doente do foro respiratório. E desenvolver competências técnicas específicas da reabilitação respiratória no doente do foro respiratório.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	2	8	20					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais do sistema cardiorrespiratório, nomeadamente: - Ventilação; Limpeza da via aérea; Dispneia; Trocas gasosas; Resistência; Intolerância atividade; Tolerância ao exercício; Conservação de energia. Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situações de compromisso cardiorrespiratórios. Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos do sistema cardiorrespiratório. Intervenções especializadas de enfermagem de reabilitação, face aos compromissos do sistema cardiorrespiratório: <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas terapêuticas de reabilitação respiratória; • Intervenções para melhorar a ventilação; • Intervenções para promover a limpeza das vias aéreas; • Intervenções para prevenir complicações dos compromissos do sistema cardiorrespiratório; 									

	<ul style="list-style-type: none"> • Prescrição do treino do exercício (frequência; intensidade; tempo e tipo); • Progressão do treino do exercício. • Monitorizar e avaliar a pessoa submetida ao treino de exercício.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo/participativo Método demonstrativo Práticas laboratoriais A aprendizagem centra-se no trabalho do estudante com recurso a exposições teóricas, práticas em laboratório (simulação) e trabalhos de grupo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A metodologia de avaliação será desenvolvida para a Teórica e Teórico Prática - frequência (40%); para as restantes componentes, avaliação prática - contínua (60%).
Bibliografia principal	Cordeiro, MC., Menoita, E. S. (2012). Manual de Boas Práticas na Reabilitação Respiratórias: Conceitos, Princípios e Técnicas. 1ª edição. Loures: Lusociencia Global initiative for chronic obstructive lung disease (2020). Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic Obstructive Pulmonary Disease. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease, Inc. Ordem dos Enfermeiros (2018) - Guia Orientador de Boa Prática. Cadernos OE. Série 1, Número 10. ISBN 978-989-8444-41-7. Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2019). Orientação Técnica sobre Programas de Reabilitação Respiratória nos Cuidados de Saúde Primários. Nº: 014/2019. Spruit, M. A. Singh, S. J. Garvey, C. ZuWallack, R. Nici, L. Rochester, C. & Wouters, E. F. (2013). An official american thoracic society/european respiratory society statement: key concepts and advances in pulmonary rehabilitation. American journal of respiratory and critical care medicine, 188(8), e 13-e64.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa com compromissos do sistema nervoso																												
Ano letivo	2022 - 2023																												
Área científica	ENFERMAGEM																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Olga Ribeiro olgaribeiro@esenf.pt (T4; TP 16; PL 37)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Patrícia Maria Correia Araújo (PL 3)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos do sistema nervoso; - Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem na área dos compromissos do sistema nervoso; - Relacionar os dados com relevância para a prática de enfermagem, com as principais estratégias e técnicas de avaliação na área da enfermagem de reabilitação; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos do sistema nervoso; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas na área dos compromissos do sistema nervoso; - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras da reabilitação da pessoa com compromissos do sistema nervoso; - Executar intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da reabilitação de compromissos do sistema nervoso. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>4</td> <td>16</td> <td>40</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	4	16	40					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	4	16	40																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos do sistema nervoso, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciência, tônus muscular, função motora fina, equilíbrio, perceção sensorial, cinestesia, comunicação verbal e não verbal (afasia), perceção e cognição e implicações nos processos dos sistemas gastrointestinal; urinário. <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa com compromissos dos processos do sistema nervoso, nomeadamente:</p> <p>Instrumentos de avaliação da pessoa com AVC; Instrumentos de avaliação da pessoa com TVM; Instrumentos de avaliação da pessoa com TCE.</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos do sistema nervoso.</p> <p>Intervenções especializadas de enfermagem de reabilitação, face aos compromissos dos processos do sistema nervoso, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas terapêuticas (massagem terapêutica, eletroterapia, ultrassons, bandas neuromusculares, acupuntura). 																												
Metodologias de ensino e	A aprendizagem centra-se no trabalho do estudante com recurso a exposições teóricas,																												

aprendizagem	práticas em laboratório (simulação) e trabalhos de grupo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A metodologia de avaliação será desenvolvida para a Teórica e Teórico Prática - Frequência (40%); para as restantes componentes, avaliação contínua (60%).
Bibliografia principal	<p>Borella, M. P., & Sacchelli, T. (2009). Os efeitos da prática de atividades motoras sobre a neuroplasticidade. <i>Revista Neurociências</i>, 17(2), 161-169. Doi: 10.34024/rnc.2009.v17.8577</p> <p>Direção-Geral da Saúde. (2010). <i>Acidente Vascular Cerebral – Itinerários Clínicos</i>. Lisboa: LIDEL.</p> <p>Duarte T., Rodrigues B., Oliveira D., Pereira, L., Gonçalves A., & Sousa L. (2017). Instrumentos de avaliação dos distúrbios de percepção em pessoas com Acidente Vascular Cerebral. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, (19), 47-58.</p> <p>Hebert, D., Lindsay, M. P., McIntyre, A., Kirton, A., Rumney, P. G., Bagg, S., ... & Teasell, R. (2016). Canadian stroke best practice recommendations: stroke rehabilitation practice guidelines, update 2015. <i>International Journal of Stroke</i>, 11(4), 459-484. Doi: 10.1177/1747493016643553</p> <p>Johnstone, M. (1979). <i>Restauração da função motora no paciente hemiplégico</i>. São Paulo: Editora Manole Ltda.</p> <p>Jonstone, M. (1986). <i>Tratamento domiciliar do paciente hemiplégico: vivendo dentro de um esquema</i>. São Paulo: Atheneu Editora.</p> <p>Menon, A., Petzold, A., Kim, A., Ogourtsova, T., McDermott, A., & Korner-Bitensky, N. (2015). Unilateral Spatial Neglect Stroke Engine, 1-4. Retrieved from: https://strokengine.ca/en/consequences/unilateral-spatial-neglect/#ClinicianInformation</p> <p>Park K., Kim T., & Lee S. (2020). The Gugging Swallowing Screen in dysphagia screening for patients with stroke: A systematic review. <i>International Journal of Nursing Studies</i>, 107, 1-10. Doi: 10.1016/j.ijnurstu.2020.103588</p> <p>PRO-Active approach to Neurorehabilitation integrating air splints and other therapy tools. (2017). Theoretical framework, clinical management and application of the Urias Johnstone air splints [PDF]. Retrieved from: https://www.panat.info/Pub/PANat_TF-UG_2017_HQ.pdf</p> <p>Ribeiro, O. (2021). <i>Enfermagem de Reabilitação: Conceções e Práticas</i>. Lisboa: LIDEL.</p> <p>Saikaley, M., Iruthayarajah, J., Salter, K., Donais J., & Teasell, R. (2018). Rehabilitation of unilateral spatial neglect - Evidence-Based Review of Stroke Rehabilitation. Retrieved from: http://www.ebrsr.com/sites/default/files/chapter%2013_v19.pdf</p> <p>Teasell, R., & Hussein, N. (2018). Background Concepts in Stroke Rehabilitation [PDF]. Retrieved from: http://www.ebrsr.com/sites/default/files/v18-SREBR-CH3-NET.pdf</p> <p>Teasell, R., Hussein, N., Iruthayarajah, J., Saikaley, M., Longval, M., & Viana R. (2020). <i>Stroke Rehabilitation Clinical Handbook</i> [PDF]. Retrieved from: <i>Clinician's Handbook EBRSR - Evidence-Based Review of Stroke Rehabilitation</i></p> <p>Winstein, C. J., Stein, J., Arena, R., Bates, B., Cherney, L. R., Cramer, S. C., ... & Zorowitz, R. D. (2016). Guidelines for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery. A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. <i>Stroke</i>, 47(6), 98-169. Doi: 10.1161/STR.0000000000000098</p>
Bibliografia complementar	Davies, P. (2008). <i>Hemiplegia: Tratamento para pacientes após AVC e outras lesões</i>

	<p>cerebrais. São Paulo: Manole.</p> <p>Direção-Geral da Saúde. (2010). Acidente Vascular Cerebral – Itinerários Clínicos. Lisboa: LIDEL.</p> <p>Ferreira A., Pierdevara, L., Ventura. I., Marques, G., & Reis, M. (2018). Gugging Swallowing Screen: contributo para a validação cultural e linguística para o contexto português. Revista de Enfermagem Referência, IV(16), 85-94. DOI: 10.12707/RIV17090</p> <p>Martino, R., Silver, F., Teasell, R., Bayley, M. Nicholson, G., Streiner, D. L. & Diamant, N. E. (2009). The Toronto Bedside Swallowing Screening Test (TOR-BSST) - Development and Validation of a Dysphagia Screening Tool for Patients With Stroke. Stroke, 40(2), 555–561. Doi: 10.1161/STROKEAHA.107.510370</p> <p>Menoita, E. (2012). Reabilitar a Pessoa Idosa com AVC - Contributos para um Envelhecer Resiliente. Loures: Lusociência.</p> <p>Organização Mundial da Saúde. (2003). Promovendo qualidade de vida após acidente vascular cerebral. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Padilha, J. M., Cruz, A. G., Pinto, V. M., Queirós J.P., Henriques, F.M., Alves, C. & Costa, I.M. I.A. (2001). Enfermagem em Neurologia. Coimbra: Formasau.</p> <p>Sá, M. J. (2014). Neurologia Clínica: compreender as doenças neurológicas. Porto: Universidade Fernando Pessoa.</p> <p>Scottish Intercollegiate Guidelines Network. (2010) - Management of patients with stroke: identification and management of dysphagia. A national clinical guideline. Retrieved from: https://www.sign.ac.uk/media/1057/sign119.pdf</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 15 TC;15 S;10 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem de reabilitação; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Barker, S. Cole, R. et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios)																												

	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual. Editora, (Espírito de Negócios)</p> <p>Cascão, F. (2014) Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Clements, J. P. Gido, J. et al. (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>Leite, E. Malpique, M. Santos, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Sant, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomatoterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomatoterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação									
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa para o autocuidado									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 4T;6TP;20PL.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados indicativos do potencial de reconstrução da autonomia das pessoas com compromissos nos diferentes domínios do autocuidado, em processos de reabilitação; - Relacionar os dados de avaliação do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado, na pessoa em processo de reabilitação; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem especializadas, direcionadas aos processos de melhoria do autocuidado; - Descrever as intervenções de enfermagem especializadas no âmbito da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação; - Executar intervenções de enfermagem especializadas no âmbito da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			4	6	20					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas avançadas para a promoção do autocuidado na pessoa em situação de reabilitação: <ul style="list-style-type: none"> -Aspetos centrais de avaliação da atividades e incapacidades no autocuidado; -Fatores concorrentes na alteração da funcionalidade e compromissos no autocuidado; -Fatores que sustentam o potencial de reconstrução da autonomia do autocuidado; -Intervenções e terapêuticas diferenciadas, promotoras da autonomia no autocuidado; -Recursos promotores da reconstrução da autonomia: equipamentos; ajudas técnicas/ produtos de apoio, dispositivos de compensação. • Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação (autocuidado; conhecimentos; capacidades; consciencialização; significados; autogestão dos compromissos do autocuidado; adesão ao regime de exercício; acesso a recursos). • Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa com compromisso do autocuidado e em processo de reabilitação. • Diagnósticos de Enfermagem no âmbito da reconstrução da autonomia no autocuidado em pessoas em processo de reabilitação. •Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à promoção da autonomia no autocuidado, na pessoa em processo de reabilitação. 									

Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo / participativo; • Problem based learning; • Método demonstrativo; • Prática simulada em contexto laboratorial.
Língua de ensino	Portuguesa
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação global concretizada: <ul style="list-style-type: none"> • Teórica e Teórico Prática através de um trabalho de grupo com discussão (40%); • Prática laboratorial através da avaliação contínua (60%).
Bibliografia principal	<p>Hoeman, S. P. (2000). Enfermagem de Reabilitação. Processo e Aplicação (2ª ed.). Loures: Guanabara</p> <p>International Selfcare Foundationa (2019). A Manifesto for Self-Care. Acedido [07/07/2019] Disponível em http://isfglobal.org/</p> <p>Meleis, A. I. (2005). Theoretical Nursing: Development and Progress (3ª ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins</p> <p>Orem, D. (1993) Conceptos de Enfermería en la práctica. Barcelona: Masson- Salvat Enfermería.</p> <p>Webber D. (2013). Self-care in health: we can define it, but should we also measure it?. disponível em https://selfcarejournal.com/article/self-care-in-health-we-can-define-it-but-should-we-also-measure-it/</p> <p>WHO (2019). Consolidated guideline on self-care interventions for health: sexual and reproductive health and rights. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO</p> <p>WHO (2014). Self care for health. WHO Regional Office for South-East Asia.</p> <p>WHO (2021). Guideline on self-care intervention for Health and well-being. World Health Organization.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho																												
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	16			9			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	16			9			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem.</p> <p>As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes